

## Da vecto-electronistagmografia na esclerose múltipla

Vecto-electronystagmography in multiple sclerosis

Carla Patrícia HernandezAlves Ribeiro César<sup>(1)</sup>, Maurício Malavasi Ganança<sup>(2)</sup> e Heloísa Helena Caovilla<sup>(3)</sup>

### Resumo

Foram examinados 50 pacientes com esclerose múltipla sob o ponto de vista otoneurológico.

Analisaram-se os dados relativos à sintomatologia apresentada pelo paciente, os achados audiológicos e os achados vestibulométricos à vecto-electronistagmografia.

Observamos a grande incidência de cefaléias, sintomas vestibulares, psicológicos, motores e auditivos, com baixo índice de sintomas neurovegetativos.

Ao exame audiológico encontramos normalidade na maioria dos casos, e nos casos com alterações estas foram do tipo neurosensorial.

Ao exame vestibular encontramos alterações da calibração do nistagmo espontâneo (com olhos abertos e fechados), do nistagmo semi-espontâneo, do rastreo pendular horizontal, do nistagmo per e pós-rotatório em parcela relevante da casuística, tendo sido encontrado sintomas e sinais de comprometimento auditivo e vestibular na maioria dos casos examinados por nós.

Acreditamos que esses achados justificam a indicação sistemática ao exame otoneurológico nos indivíduos com esclerose múltipla.

UNITERMOS: ESCLEROSE MÚLTIPLA, VERTIGEM, ELECTRONISTAGMOGRAFIA.

### Summary

Fifty patients with multiple sclerosis were submitted to a neurotological evaluation.

Due to the important occurrence of several vestibular symptoms in these cases we have concluded that and vigns, the neurotological evaluation should be systematically performed in patients with multiple sclerosis.

UNITERMS: MULTIPLE SCLEROSIS, VERTIGO, ELECTRONYSTAGMOGRAPHY.

1) Professora adjunta do Curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas São Camilo (SP) e pós-graduanda do Curso de Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana da Escola Paulista de Medicina.

2) Professor titular de Otorrinolaringologia da Escola Paulista de Medicina.

3) Professora adjunta da Disciplina de Otoneurologia da Escola Paulista de Medicina. Baseado em tese apresentada ao Curso de Pós-graduação dos Distúrbios da Comunicação Humana: Campo Fonoaudiológico da Escola Paulista de Medicina.

### Introdução

A esclerose múltipla tem sido reconhecida como uma doença clínica desde o início do século XIX, tendo sido descrita anatomopatologicamente pela primeira vez por Cruveilhaer & Carswel, em 1835.